

CONFORTIN; Anna Carolina Cerato¹, BUENO; Inara Serpa², HAMPEL; Viviane da Silva³, GOERCH; Pedro Hederton Lamberti⁴, BERNED; Matheus da Silva⁵

RESUMO

O Brasil possui um rebanho ovino efetivo equivalente a 13,7 milhões de cabeças, sendo 2,6 milhões criadas no Rio Grande do Sul, onde a ovinocultura é manejada de forma extensiva. A utilização de estratégias produtivas que permitam aumentar o ganho de peso e diminuir a idade de abate dos animais torna-se decisiva para impulsionar a cadeia produtiva de ovinos, visto que há uma demanda crescente por carne ovina. O creep feeding consiste em fornecer alimentação privativa ao cordeiro, que permanece na mesma área da ovelha durante a lactação. Este sistema pode proporcionar melhor desempenho produtivo aos cordeiros, com aumentos moderados nos custos de produção. Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da suplementação proteica, em creep feeding, sobre o ganho de peso de cordeiros. O experimento foi desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, RS, no período de agosto a novembro de 2019. Os animais experimentais foram 16 cordeiros da raça Texel, de parto simples ou gemelar. Ao nascer, os cordeiros foram pesados, identificados e submetidos aos cuidados neonatais. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos (com e sem creep feeding) e oito repetições (cordeiros). Os animais tiveram acesso irrestrito a água e suplemento mineral para ovelhas. A forragem disponível foi pastagem natural infestada com capim-annoni II (*Eragrostis plana* Nees), manejada sob pastejo com lotação contínua e oferta de forragem alvo de 14%. Após cinco dias de adaptação ao consumo do suplemento, os cordeiros do tratamento “creep feeding” receberam suplemento na proporção de 1% do peso vivo, dos 20 aos 60 dias de vida. O suplemento, contendo 21% de proteína bruta e 75% dos nutrientes digestíveis totais, foi oferecido diariamente às 13h, em estrutura de creep feeding adaptada para cordeiros. As pesagens foram realizadas com jejum de sólidos e líquidos de 12 horas aos 20, 40 e 60 dias de vida dos cordeiros. O ganho médio diário (GMD) dos animais foi calculado dividindo-se o ganho de peso de cada cordeiro durante o período experimental pelo número de dias decorridos no período. Os dados foram submetidos à análise de variância, adotando-se o nível de significância de 5%, por meio do procedimento Mixed Statistical Software SAS STUDIO® Versão 3.6 (2017). Cordeiros recebendo suplementação em creep feeding tiveram ganho médio diário superior aos não suplementados ($P < 0,05$): 0,238 kg e 0,147 kg, respectivamente. A suplementação proteica, em creep feeding, permitiu que os cordeiros obtivessem ganhos satisfatórios, mesmo em pastagens de baixo valor nutricional. Devido ao maior GMD, cordeiros suplementados também atingiram maior peso corporal aos 60 dias ($P < 0,05$): 20,07 e 15,56 kg para animais com e sem acesso a creep feeding, respectivamente. A magnitude da diferença (4,51 kg PV) é importante, principalmente quando se considera que os animais que receberam o suplemento atingiram 71,7% do peso de abate (28 kg) durante o período de aleitamento, enquanto os demais atingiram 55,6%. A suplementação proteica, a 1% do peso vivo em creep feeding, foi eficaz em promover o melhor desempenho produtivo dos cordeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, ganho médio diário, suplemento, Texel

¹ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, anna.confortin@iffarroupilha.edu.br

², buenoinara@gmail.com

³, vivihampe@hotmail.com

⁴ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, pedro.lamberti@bol.com.br

⁵ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, sberned@gmail.com

¹ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, anna.confortin@iffarroupilha.edu.br
², buenoinara@gmail.com
³, vivihampei@hotmail.com
⁴ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, pedro.lamberti@bol.com.br
⁵ Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, sberned@gmail.com